

Jornal dos CRIADORES

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES - ANO IV - Nº 32 - AGOSTO 2003

COMITÊ PARA NORMALIZAÇÃO DA CARNE E DO LEITE

Pecuária inicia nova fase



A solenidade de apresentação do Comitê contou com a presença de autoridades, de dirigentes da ABC e da ABNT...



e de representantes de dezenas de entidades das cadeias produtivas do leite e da carne.

No lançamento do Comitê Brasileiro para Normalização da Carne e do Leite, no dia 29 de julho último, na sede a ABC, o sentimento predominante era de que a pecuária brasileira iniciava ali uma nova fase. Aperfeiçoamento da qualidade, conquista de mercados e respeito ao consumidor foram expressões que marcaram as manifestações de representantes de diversas entidades e revelam suas expectativas com o estabelecimento de normas para a carne e para o leite.

Proposto pela ABC, o Comitê conta com o apoio de cerca de 50 entidades e terá seus trabalhos coordenados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Para o presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira, o objetivo principal do novo órgão é “congregar a pecuária em prol de uma causa que beneficiará todos os elos da cadeia produtiva, do produtor ao consumidor final, e também o País”. “É um processo que se inicia com a conscientização da necessidade da qualidade”, definiu Alberto Macedo, secretário adjunto da Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo. Para Lício Isfer, da Associação Brasileira de Criadores de Gado Caracu, a criação do Comitê “é a redenção da pecuária brasileira”.
Págs 4 e 5

Roberto Rodrigues
condena violência
no campo
Pág. 3

Seminário mostra
gravidade da doença
da “vaca louca”
Pág. 6

Turismo rural
conta com apoio
da ABC
Pág. 7



Associação Brasileira de Criadores

Av. José César de Oliveira, 181
11º andar - Vila Leopoldina
CEP 05317-000 - São Paulo-SP
Fone: (11) 3832.9369
Fax: (11) 3831.2731
E-mail: abc@abccriadores.com.br
www.abccriadores.com.br

Diretoria

Presidente: Luis Alberto Moreira Ferreira

Vice-Presidentes: Rubens Malta de Souza Campos Filho, Ney Soares Piegas, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Isabel Sampaio Moreira Piegas, Eduardo Dias Roxo Nobre
Secretários: Jair Martineli, Eugênio Salgueiro Gomes

Tesoureiros: Rubens Malta de Souza Campos Filho, Ney Soares Piegas

Conselho Deliberativo

Presidente: José Cassiano Gomes dos Reis Júnior

Vice-presidente: Carlos Eduardo Duprat

Conselheiros Natos: Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho, Guilherme Monteiro Junqueira, José Cassiano Gomes dos Reis Júnior

Conselheiros Efetivos: Nelson Luiz Baeta Neves, Luis Alberto Moreira Ferreira, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Eduardo Dias Roxo Nobre, Isabel Sampaio Moreira Piegas, Silvio Maria Crespi, Carlos Eduardo Duprat, Edgardo Héctor Pérez, Jair Martineli, Virgílio de Almeida Pena

Conselheiros Suplentes: Ney Soares Piegas, José Calil, Henrique de Souza Dias, Cesário Ramalho da Silva, Lincoln dos Santos Correia, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Eugênio Salgueiro Gomes, José Amauri Dimarzio, Antonio João de Camargo Júnior, Milton Saad, José Matheus Granado

Conselho Fiscal

Efetivos: Edgardo Héctor Pérez, Licínio dos Santos Silva Filho
Suplentes: Maria Eugênia da Silva Telles, Milton Saad, Theodoro Quartim Barbosa Netto

Associação Brasileira de Criadores (ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos), reconhecida como utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958. Registrada no Ministério da Agricultura sob nº35, como jurisdição nacional.

acadêmica

O Jornal dos Criadores é editado pela Acadêmica Agência de Comunicação.

Rua Eng. José Sá Rocha, 61
São Paulo - SP

Edição: José Roberto Ferreira
Projeto Gráfico: A. C. Prado

Editorial

União e qualidade na pecuária

O ato de instalação do Comitê Brasileiro para Normalização da Carne e do Leite, realizado em 29 de julho último, na sede da ABC, nos proporcionou uma insofismável alegria, pois não prevíamos um clima tão otimista como o que vivenciamos na ocasião.

Para que o Comitê fosse aprovado pela ABNT, foi necessário que entidades de todos os segmentos envolvidos com a carne e o leite formalizassem, por escrito, manifestação favorável a sua criação. Assim, o apoio de mais de 50 entidades serviu para confirmar o interesse das cadeias produtivas na iniciativa proposta pela ABC, o que nos deixou convictos do passo que estávamos propondo.

No momento, porém, em que reunimos, em nossa sede, representantes de uma boa parcela daquelas entidades, a formalidade institucional das cartas deu lugar a manifestações pessoais cercadas de emoção e de muito otimismo com o que virá em decorrência do estabelecimento de normas para carne e

o leite. Essa constatação redobrou nossa convicção de que, de fato, estamos no caminho certo e multiplicou nosso ânimo para continuar trabalhando pelo êxito do Comitê.

Ficou clara a crença de todos de que a pecuária brasileira, naquele 29 de julho, estava dando um salto de qualidade que a colocará em definitivo no rumo da maior exportadora mundial e que, finalmente, o nosso consumidor será conscientemente contemplado com produtos que atendam ao seu gosto e/ou o seu bolso. Ficou também evidente o desejo das associações de diferentes raças de trabalharem juntas, com os consequentes benefícios para todas e para cada uma.

Unidos, demos um passo importante. Convido a todos – os que já aderiram ao Comitê e os que ainda não o fizeram – para reforçarmos essa trajetória de união visando o aperfeiçoamento da já qualificada e vitoriosa pecuária brasileira.

Luis Alberto Moreira Ferreira
Presidente da Diretoria Executiva



TECNAGRO CERTIFICADORA

IDENTIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE BOVINOS

Descontos especiais para sócios da ABC

Animais para abate: 40 dias antes
no banco de dados do SISBOV

•30 anos de credibilidade

•Credenciada pelo SISBOV

TECNAGRO PLANEJAMENTO S/C LTDA ME.

Av José César de Oliveira, 181 – 3º and – cj 304 / 306

05317 000 São Paulo – SP

Fone: (11) 3641 5566 Fax: (011) 3831 8002

E mail: tecnagro@tecnagro.com.br

Ministro condena violência no campo e tem apoio da ABC

Em nota oficial divulgada no dia 25 de julho, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, afirmou que a sociedade brasileira foi "surpreendida" com as declarações de incitação à guerra contra os produtores rurais feitas pelo dirigente do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), João Pedro Stédile, no Rio Grande do Sul.

Em reunião realizada no dia 28, a diretoria da ABC decidiu manifestar seu apoio ao ministro Roberto Rodrigues,

consubstanciado em uma carta enviada no dia seguinte, com este teor:

Senhor Ministro, A ABC – Associação Brasileira de Criadores, entidade fundada em 1926 e que vem prestando, de forma ininterrupta, relevantes serviços ao desenvolvimento da pecuária nacional, com associados distribuídos por todo o território brasileiro, em reunião de sua Diretoria aprovou voto de total e irrestrito apoio as suas recentes declarações em defesa dos produtores rurais ("O Campo Produz a Paz").

Como Vossa Excelência bem disse nesse documento, a ameaça contra os empresários rurais revela total desconhecimento sobre a revolução pacífica empreendida pelo agronegócio brasileiro.

Senhor Ministro, conte com o nosso apoio e solidariedade neste histórico momento em que estão em causa assuntos de alto interesse de nossos associados e do setor agropecuário do País.

Atenciosamente,

*Luis Alberto Moreira Ferreira
Presidente da Associação Brasileira de Criadores*

"O campo produz paz"

A sociedade brasileira foi surpreendida com declarações de representantes de movimentos sociais no campo incitando à guerra contra os produtores rurais. Trata-se de um absurdo inconcebível, um equívoco brutal, e uma ameaçadora agressão ao Estado de Direito e à Democracia. Defender uma solução violenta para a questão agrária é não ter compromisso com o Império da Lei, com a Democracia e com a Paz.

Tais declarações estão na contramão dos extraordinários avanços econômicos alcançados pelo campo nos últimos tempos. A ameaça feita contra os empresários rurais revela total desconhecimento sobre a verdadeira revolução pacífica vivida pelo agronegócio brasileiro. Basta ler o relatório divulgado pela ONU há duas semanas, prevendo que o Brasil deverá ser o maior produtor agrícola do mundo num prazo de 12 anos.

O agronegócio é o mais importante setor da economia nacional, responde por 27% do PIB, gerando 37% do total dos empregos no Brasil e garantindo o saldo da balança comercial: a extraordinária competitividade determinada pela impressionante modernização do campo produziu um saldo comercial nos últimos 12 meses superior a 24 bilhões de dólares. É, na verdade, o setor que mais incorporou tecnologia nos últimos anos: a área plantada desde 1990 cresceu 14%, enquanto a produção em toneladas aumentou 107%. E tudo isto foi feito suportando o peso imenso de ter que garantir a estabilização da economia e o combate à inflação. Não é por outra razão

que foi chamado de "âncora verde" no Plano Real e, hoje, é considerado o grande motor da economia.

Pois é este setor, que trabalha dia e noite rasgando a fronteira agrícola, enfrentando o protecionismo externo dos países ricos, abastecendo o povo brasileiro, abrindo mercados estrangeiros na base da eficiência e modernidade, que vem sendo ameaçado por declarações que não podem ter mais vez no mundo democrático que todos almejamos.

O campo é moderno e competitivo, mas é pacífico e solidário. Sua guerra é contra a fome e a miséria, produzindo comida, empregos e excedentes exportáveis que reduzem nossa dependência de dólares de fora e contribuem para diminuir a vulnerabilidade externa de nossa economia. O campo quer a Paz, sem o quê perde a confiança para investir e continuar a ser a grande alavanca do desenvolvimento nacional, gerando poupança para a promoção de outros setores da economia.

O campo precisa da Paz, até porque qualquer guerra não ficará restrita a ele: terminará invadindo as cidades.

O campo quer a reforma agrária para promover a justiça social e compensar os excluídos rurais, vítimas de erros passados, de décadas de descaso para com o setor. Mas é absolutamente imprescindível que esta reforma agrária seja feita dentro da legalidade, com o respeito à Constituição, ao direito de propriedade e à intocabilidade das terras produtivas.

O Estado de Direito é a única via para o país seguir avançando. A alternativa

a ele é a barbárie. Esta situação não interessa à Democracia e muito menos ao cidadão comum, que acaba sendo a grande vítima de uma eventual quebra do Contrato Social.

Não se pode continuar atribuindo atraso ao setor que mais se desenvolveu no Brasil, pelo esforço hercúleo dos produtores rurais. O discurso de que o campo é atrasado é muito mais atrasado: estacionou no século passado, enquanto o setor rural avançou rumo ao terceiro milênio.

Paz no campo é a verdadeira saída para o desenvolvimento equilibrado. Preservá-la é uma garantia para atrair investimentos externos produtivos. Reforma agrária sim, mas dentro da Lei. Sem violência.

Roberto Rodrigues
Ministro de Estado da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento.



Normas para a carne e o leite iniciam nova etapa na pecuária

A criação do Comitê Brasileiro para Normalização da Carne e do Leite representa o início de uma nova etapa na pecuária brasileira. Esta foi a opinião predominante na solenidade de lançamento do Comitê, ocorrido na sede da ABC, no dia 29 de julho, quando estiverem presentes representantes de dezenas de entidades da cadeia produtiva da carne e do leite.

“Vamos ter um referencial: antes e depois das normas brasileiras para a carne”, previu Lício Isfer, membro da comissão de fomento da Associação Brasileira de Criadores de Gado Caracu. “O leite precisa de normas numa perspectiva de exportação”, enfatizou Maria Chrisina Figueiredo, presidente da Associação Paulista de Criadores de Gado Jersey (*veja depoimentos na página ao lado*).

O Comitê foi criado por iniciativa da ABC e contou com o apoio de cerca de 50 entidades das cadeias produtivas da carne e do leite. Sua aprovação foi homologada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, órgão responsável pela normalização técnica em nível nacional. A ABNT representa no País a International Organization for Standardization (ISO), a Comissão Panamericana de Normas Técnicas (COPANT) e a Associação Mercosul de Normalização (AMN).

CONGREGAÇÃO

A iniciativa da ABC em propor e coordenar a criação do Comitê, conforme explicou seu presidente Luis Alberto Moreira Ferreira na solenidade de lançamento do órgão, foi alicerçada no objetivo de “congregar a pecuária em prol de uma causa que beneficiará todos os elos da cadeia produtiva, do produtor ao consumidor final, e também o País”, afirmou. Para ele, o estabelecimento de normas “será fundamental para o Brasil confirmar sua meta de se tornar o maior exportador mundial de carne bovina e também colocar-se entre os principais fornecedores de produtos lácteos”.

O presidente do Conselho Deliberativo da ABNT, Pedro Buzatto

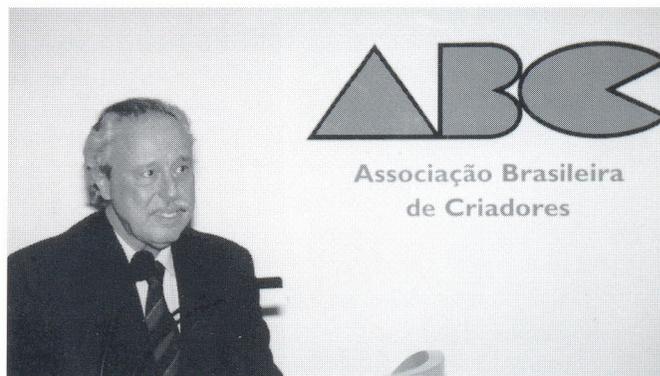
Costa, também enfatizou a importância de se ter normas com vistas ao mercado externo. “Diante da concorrência no comércio internacional, a normalização talvez seja a maneira mais rápida que dispomos para garantir nossos produtos e nossos mercados”, afirmou.

MARCO HISTÓRICO

“O Comitê da carne e do leite é um marco na história do Brasil”, afirmou o diretor geral da ABNT Ricardo Rodrigues Fragoso. Na sua opinião, “existe um aspecto pioneiro nesta iniciativa, revestido de uma quebra de paradigmas: a sociedade brasileira de alguma forma se manifestou naquilo que lhe é mais caro e que é a nossa vocação, que é a pecuária”.

Ao lembrar a contribuição da ABC para a pecuária brasileira, como a implantação do serviços de registro genealógico e de controle leiteiro, o secretário adjunto da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Alberto Macedo, frisou que o estabelecimento de normas “é um processo que se inicia com a conscientização da necessidade da qualidade” e deve ter o objetivo de “melhor atender ao mais refinado consumidor, local ou estrangeiro”.

Representando o ministro Roberto Rodrigues, o delegado substituto do MAPA em São Paulo, Álvaro Pereira Dias, disse que o Ministério da Agricultura vê com bons olhos o lançamento do Comitê e vai incentivar a iniciativa da ABC. “Um dos fatores que garantem qualidade aos produtos do setor agropecuário brasileiro é o estabelecimento de normas a serem seguidas em conjunto com a sociedade produtiva”, afirmou.



Luis Alberto: congregar a pecuária para o benefício do País



Pedro Buzatto: garantir produtos e mercado

Ricardo Fragoso: um marco na história



Alberto Macedo: atender ao consumidor

Álvaro Dias: garantia de qualidade



Entidades aprovam e aplaudem

Entidades e órgãos relacionados com as cadeias produtivas da carne e do leite, representados no lançamento do Comitê, não só aprovaram como aplaudiram a iniciativa da ABC. Veja os depoimentos:



É de grande importância para a pecuária, porque hoje temos que criar diferenciais comparativos. A produção de carne

e leite com base em normas técnicas abre uma perspectiva de qualidade muito grande, nos mercados nacional e internacional.

José Lopez Fernandez Netto,
presidente da Associação Paulista de Criadores de Gado Pardo-Suíço.



Só teremos maior estabilidade para o produtor de leite e para a indústria quando conquistarmos o mercado

internacional. Mas para isso precisamos de qualidade. A criação de normas será importante para viabilizar toda a cadeia produtiva.

Wilson Thiesen,
presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Paraná.



É a redenção da pecuária brasileira, ou melhor, é a criação do negócio carne no Brasil.

Vamos ter um referencial: antes e depois das normas brasileiras para a carne.

Lício Isfer,
membro da comissão de fomento da Associação Brasileira de Criadores de Gado Caracu.



O Comitê é uma coisa maravilhosa e necessária, porque a pecuária brasileira tem que se expandir, ir para outros caminhos. E o leite,

principalmente, precisa de normas numa perspectiva de exportação e para acabar com a produção informal.

Maria Christina Homem de Mello Figueiredo,
presidente da Associação Paulista de Criadores de Gado Jersey.



A carne e o leite precisam de normas há muito tempo. É uma iniciativa fantástica da ABC, que tem angariado muitas vitórias neste

ano e espero que esta seja mais uma.
Greice Martins,
presidente da Associação Brasileira de Hereford e Braford.



É uma atitude muito positiva. Precisamos dizer o que é o nosso leite, o que é a nossa carne, suas diferentes categorias, seus

tipos, suas classificações, para podermos negociar no mercado externo e para satisfazermos o nosso consumidor, principalmente na segurança alimentar.

Sebastião Costa Guedes,
Sindan – Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal.



É fundamental para um País que está se tornando o maior exportador de carne, mas onde nunca se discutiu quais os tipos de carcaça se

deve produzir.

Fernando Yassu,
editor da seção Boi e Carne da revista DBO.



O Comitê está sendo uma forma de agregar as entidades, uma estratégia fundamental que não se vê muito no

agronegócio. Ele vai permitir a unidade de pensamento e de propostas.

Marta Junqueira Netto,
presidente da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de São Paulo.



Somada à pesquisa e ao desenvolvimento, a normalização dos procedimentos nos vai permitir agregar valores de extrema

importância para a carne e o leite produzidos no País.

Antônio Alvaro Duarte de Oliveira,
diretor técnico do Instituto de Zootecnia.



As normas valorizarão ainda mais o rebanho nacional e farão com que possamos atender a todos os mercados. Para o

consumidor, serão uma garantia de se ter um produto de acordo com o que ele quer comprar.

Antonio de Pádua Freire,
do Instinto Mineiro de Agropecuária.

Seminário mostra gravidade da doença da “vaca louca”

A gravidade da EEB (encefalopatia espongiiforme bovina), mais conhecida como doença da vaca louca, foi confirmada no seminário promovido pela ABC, no dia 22 de julho. Participaram como palestrantes Guilherme Henrique Figueiredo Marques, gerente nacional do Programa de Controle da Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias, e a médica veterinária Edviges Maristela Pituco, do Instituto Biológico de São Paulo. A ocorrência recente de um caso da doença no Canadá colocou as autoridades brasileiras em estado de alerta, já que o Brasil importou 2.346 animais daquele país nos últimos oito anos.

Na palestra proferida por Guilherme Marques ficou claro que o Brasil precisa vencer o desafio de rastrear os animais importados do Canadá e melhorar seu sistema de vigilância sanitária. Do contrário, o País pode perder a classificação de risco 1 (risco quase inexistente) que é atribuída pela Comissão Europeia e que serve de parâmetro sanitário para as empresas importadoras de carne bovina.

No desafio externo, o Brasil já conseguiu rastrear os animais importados da Europa e nenhum dos exames realizados acusou a presença da EEB. “Agora, com o caso da vaca louca no Canadá, teremos de rastrear os animais que foram importados daquele país entre 1995 e 2003 para saber onde estão, se estão vivos ou mortos e quais as causas de óbitos”, afirmou Marques.

Desde 1996 está proibido alimentar ruminantes com proteína de origem animal. “Com isso, foi quebrada a cadeia de transmissão da doença cujo ciclo se dá com o abate de um animal contaminado, que é transformado em farinha e, posteriormente, em alimento para outro bovino”, explicou. Já os frigoríficos são obrigados a extrair o tronco-encefálico para serem realizados exames dos bovinos destinados ao abate de emergência, caso algum animal apresente sintomas associados a EEB.

Segundo Marques, o sistema de vigilância da EEB no Brasil está atrelado ao da raiva porque é comum haver notificação sempre que um animal apresenta qualquer comportamento



Guilherme Marques: 2.346 animais para rastrear.

estranho. “Quando a suspeita de raiva não se confirma no exame, automaticamente as análises são direcionadas para a EEB”, disse ele.

PROBLEMA MUNDIAL

A EEB tornou-se um problema de saúde pública mundial. A doença, que provoca degeneração progressiva do sistema nervoso central, não tem cura e é fatal. “O que assusta as autoridades sanitárias é que a barreira entre as espécies de seres vivos já foi quebrada, ou seja, o ser humano, ao ingerir carne contaminada, está exposto ao risco da doença”, afirmou a médica veterinária Edviges Maristela Pituco.

Doutora em virologia animal, a pesquisadora contou que, embora as encefalopatias sejam objeto de estudo há várias décadas, a maioria dos mecanismos dessas doenças é desconhecida. Nem mesmo o agente transmissor da doença da vaca louca foi claramente definido. “O que temos de concreto são evidências epidemiológicas”, afirmou ela.

O que se sabe da EEB é que sua transmissão ocorre pela ingestão de alimento contaminado. “Os países que utilizaram farinha de carne e osso tiveram surtos da EEB. Assim como o número de casos da doença diminuiu significativamente quando a ração de proteína animal foi eliminada da dieta dos bovinos”, exemplificou ela.

As evidências epidemiológicas também mostram que o período de incubação da EEB pode durar até 18 anos, o que dificulta as medidas de controle sanitário. Até mesmo os sintomas podem confundir, pois são muito variáveis. Qualquer sinal clí-



Dra. Maristela Pituco: mal sem causa identificada.

nico nervoso, como dificuldade de se levantar, pode ser um indicador da doença. “O animal tem distúrbios de comportamento que podem variar da agressividade à depressão.”

A EEB também é uma doença de difícil diagnóstico. Estudos indicam que o agente transmissor seja uma proteína que, ao penetrar na célula animal, interage com a proteína normal e a transforma em anormal. Esse agente não estimula uma resposta imune detectável nem causa reação inflamatória no animal e “a confirmação da doença só ocorre após a morte do bovino, com exames do seu tronco-encefálico”, afirmou a pesquisadora.

Para piorar, o agente etiológico da EEB é resistente à maioria dos processos físicos e químicos. Tecidos infectados submetidos à incineração a 600 graus centígrados continuaram transmitindo a doença; só foram destruídos a mil graus centígrados.

ABC é convocada a ajudar

Por considerá-la “entidade-mãe”, o secretário executivo do MAPA, José Amauri Dimarzio, solicitou a ABC que entre em contato com outras associações de criadores de bovinos com o objetivo de auxiliarem a encontrar animais que vieram do Canadá entre 1995 e 2003. Todos proprietários de bois e vacas, estejam vivos ou mortos, importados desse país, devem notificar o Ministério da Agricultura.

Turismo rural conta com apoio da ABC

Importante instrumento para divulgação do trabalho realizado no campo, o turismo rural é uma excelente alternativa para a agropecuária, gerando empregos e renda adicional. Em razão disso, a ABC apóia a iniciativa da ABTR – Associação Brasileira de Turismo Rural na realização do seminário “Pronto para decolar?”, no dia 9 de setembro, em que serão debatidos os principais temas que envolvem o turismo rural.

A ABTR foi criada por agropecuaristas, em 1992, com a finalidade de divulgar essa nova e importante atividade no Brasil. Conta com larga experiência em turismo rural, é a principal entidade do setor, em âmbito nacional, e está coligada a mais de trinta organismos internacionais que difundem esse tipo de lazer e conhecimento do campo em todo o mundo.

Segundo o cadastro da ABTR, o Brasil conta com aproximadamente

1.600 pousadas rurais. São Paulo, com cerca de 800 estabelecimentos, é o principal Estado gerador de hospedagem no Brasil, seguido pelo Rio de Janeiro e Minas Gerais.

No exterior, o turismo rural é extremamente desenvolvido e praticado por um grande número de turistas. Só na França existem 55.000 propriedades recebendo hóspedes. Na Alemanha, são cerca de 22.000; na Itália, 15.000. **O site www.abtr.com.br reúne um expressivo conjunto de informações sobre turismo rural.**

As inscrições para o seminário podem ser feitas até 30 de agosto, ao preço de R\$ 50,00 por pessoa – após essa data, R\$ 80,00 – por meio dos sites www.abtr.com.br e www.abccriadores.com.br ou pelos telefones (11) 3641-5566, com Erenilda, e (11) 3832-9369, com Gislene.



SEMINÁRIO DE TURISMO RURAL “Pronto para Decolar?”

PROGRAMAÇÃO

Dia 09 de Setembro de 2003



09:00 hs

Abertura: Engº Agrº Luis Alberto Moreira Ferreira
Presidente da ABTR – Associação Brasileira de Turismo Rural e da ABC – Associação Brasileira de Criadores. Moderador dos debates.

09:15 hs.

Palestra: “O papel da Imprensa no Turismo Rural”

10:15 hs

Palestra: “Como as Agências e Operadoras de Turismo vêem o Turismo Rural”

11:15 hs

Intervalo para o café

11:45 hs

Palestra: “Os Municípios e o Turismo Rural: Brotas – Um caso de Sucesso”

12:45 hs

Intervalo para almoço

14:45 hs: Sebrae

Palestra: *Sebrae: Como promover o Turismo Rural ?*

15:15 hs.

Palestra: “Fazendão: Uma Pousada que deu Certo”

16:15 hs

Intervalo para o café

16:45 hs

Palestra: “O Turismo Rural perante a Legislação Trabalhista”

17:45 hs

Encerramento

Engº Agrº Luis Alberto Moreira Ferreira

Local: Sede da ABC – Associação Brasileira de Criadores

Av. José César de Oliveira, 181
11º andar – Vila Leopoldina – SP
Tel.: 11 3832-9369 – Fax.: 11 3831-2731
E-mail: abc@abccriadores.com.br

ESTACIONAMENTO NO LOCAL

Adesões à campanha do leite

A campanha lançada pela ABC, para valorização do leite e incentivo ao seu consumo, recebeu



manifestações de apoio e adesão da Associação Paulista dos Criadores de Gado Jersey e da Associação Brasileira de Angus. Em junho último, a ABC bancou a impressão de 2.000 adesivos com a inscrição “Leite é Vida. Viva com Saúde” e efetuou sua distribuição para associações e entidades do setor.

“Venho parabenizar a ABC pela iniciativa, bem como assegurar nosso total apoio à campanha lançada por Vossa Senhoria”, escreveu a Associação Paulista dos Criadores de Gado Jersey, entidade presidida desde abril último por Maria Christina Homem de Mello Figueiredo. “Teríamos o maior empenho em divulgar essa campanha em nível estadual ou até nacional”.

Reynaldo Titoff Salvador, presidente da Associação Brasileira de Angus, também em ofício a ABC desejou sucesso “nesta campanha” e colocou a entidade “à disposição para o que se fizer necessário”.

Abag completa 10 anos

A Associação Brasileira de Agribusiness (Abag) está completando dez anos de criação. Para registrar e celebrar a efeméride a entidade editou a publicação “10 anos Abag – Em defesa do desenvolvimento do país”, onde, em 28 páginas, são apresentadas suas principais realizações e atividades nesse período.

Ao observar que “a entidade tem sido uma das grandes responsáveis pela revolução provocada na forma de ver e entender a agricultura e todo o seu relacionamento setorial e extra-setorial”, o presidente Carlo Lovatelli lembra a atuação da Abag na criação da Agrishow, “um evento que impacta a concepção arcaica das feiras agropecuárias no país”, afirma ele no prefácio. Lembra também que a entidade “participou ativamente com propostas de políticas para os presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva”.

Os interessados em receber a publicação podem solicitar pelo telefone 3337-1499 ou pelo e-mail abag@netpoint.com.br

EVENTOS

Interleite 2003 – 21 a 23 de agosto, em Uberaba, MG. O Simpósio Internacional Sobre Produção Intensiva de Leite, que reunirá especialistas do Brasil e do exterior, irá analisar a competitividade de diversos segmentos de produção de leite no Brasil; discutir a viabilidade do pequeno produtor de leite e da gestão profissional de propriedades leiteiras; abordar a irrigação de pastagens e a suplementação estratégica de vacas a pasto, além de analisar a relação entre produtividade por vaca e rentabilidade. Informações (19) 3422-3539 www.milkpoint.com.br

Expointer – 30 de agosto a 7 de setembro, em Esteio, RS, a Exposição Internacional de Animais. Participação de criadores, produtores rurais, empresas, universidades e instituições públicas. Parque de Exposições Assis Brasil. (51) 3288-6223/6224 www.expointer.rs.gov.br

Tecnologia de Carnes – 31 de agosto a 5 de setembro, em Campinas, SP. Considerado um dos mais importantes eventos mundiais da área, o Congresso Internacional de Ciência e Tecnologia de Carnes contará com palestras sobre qualidade,

segurança e processamento de carnes, tecnologia de embalagem, modificadores metabólicos e genética, avaliação das preferências do consumidor em relação às carnes e derivados, entre outros temas. Informações (19) 3743-1887 www.ital.org.br/ctc

Agritech Israel – 15 a 18 de setembro, em Tel Aviv, Israel, a 15ª Feira Internacional de Agricultura, com eventos em 17 áreas, como Irrigação, Cultivos Orgânicos, Sementes, Floricultura, Plásticultura, Gado Leiteiro, Aquicultura, Aves e Máquinas e Equipamentos. +972-3-5142848 www.export.gov.il

Expoinel – 32ª Exposição Internacional do Nelore, promovida pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) e pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), entre os dias 18 e 28 de setembro, em Uberaba. (11) 3107-0972 www.nelore.org.br

BoiTec 2003 – 1 a 4 de outubro, em São Carlos, SP. Promovido pela Embrapa Pecuária Sudeste, o evento tem a proposta de divulgar para a sociedade informações corretas sobre o consumo da carne e seus derivados, de novos tipos de corte e preparo do produto, além

de meios para proporcionar melhor aproveitamento da carne. Informações (16) 261-5611.

Expomilk – 22 a 26 de outubro, em São Paulo, SP, o evento reunirá cerca de 145 expositores que mostrarão produtos e serviços destinados à pecuária leiteira. As novidades vão desde nutrição animal, produtos veterinários e máquinas agrícolas até inseminação artificial e reprodução. Informações (11) 3829-9111 www.expomilk.com.br

Produção Animal – 26 a 31 de outubro, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, o 9º Congresso Mundial de Produção Animal terá como principais temas: a estrutura da produção animal e seu impacto no meio ambiente; uso da água, sua disponibilidade e qualidade; produção animal orgânica; segurança, rastreabilidade e aceitação e produtos de origem animal; políticas de segurança alimentar. (51) 3316-6958 www.wcapt2003.ufrgs.br

Associado da ABC:
divulgue seus leilões
neste espaço
(11) 3832-9369

**ANUNCIE no Jornal dos Criadores
(11) 3832-9369, com Auler.**

Jornal dos
CRIADORES

Av. José César de Oliveira, 181 - 11º andar
Vila Leopoldina - CEP 05317-000 - São Paulo-SP
Fone: (11) 3832.9369
Fax: (11) 3831.2731
e-mail: abc@abccriadores.com.br
www.abccriadores.com.br

IMPRESSO

8

ABC